

# 16<sup>o</sup> Encontro Nacional do Café

## 2<sup>o</sup> Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia



CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAFEICULTORES DE VITÓRIA DA CONQUISTA

SANTOS, DS<sup>1</sup>; SALES, RS<sup>1</sup>; BRITO, TFR<sup>2</sup> SILVA, VA<sup>3</sup>; SANTOS, AN<sup>4</sup>; MATSUMOTO, SN<sup>5</sup>.

[diegosilvasantos11914@gmail.com](mailto:diegosilvasantos11914@gmail.com)

### Resumo

Este estudo busca traçar um perfil socioeconômico e produtivo dos produtores de café em Vitória da Conquista, Bahia. Detalhando suas características e métodos de produção para servir de base em análises futuras que avaliem o impacto da Indicação Geográfica (IG) na região. Os questionários foram aplicados aos produtores que participaram do processo da coleta das amostras para a indicação geográfica do café do planalto da conquista, sendo um total de 11 cafeicultores. Avaliou aspectos socioeconômicos, produtivos e de manejo. Propriedades de maiores áreas possuem uma menor frequência de revolvimento, ao passo que sistemas mecanizados preservaram a qualidade. A idade do produtor e da lavoura afetaram indiretamente o manejo, enquanto a arborização proporcionou vantagens a longo prazo. A assistência técnica potencializou o manejo, destacando que escolaridade, especialização e suporte técnico são cruciais para a produtividade do café e fortalecimento da região.

Palavras-chave: Cafeicultura. Produtividade. Socioeconômica.

### 1. Introdução

Conhecer a opinião dos produtores através da aplicação de questionários a produtores de café, permite coletar dados detalhados sobre práticas agrícolas, uso de tecnologias, produtividade, desafios ambientais e socioeconômicos. Essas informações permitem identificar gargalos, promover avanço em inovações e orientar políticas públicas e intervenções técnicas. (BERMEO-ANDRADE *et al.*,2020).

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia agrônômica-pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia.

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia

<sup>5</sup> Doutora e Docente lotada no Departamento de Fitotecnia e Zootecnia- DFZ, Agronomia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia.

Vitória da Conquista (BA) se destaca pela produção de café arábica na Bahia. Um número estatístico, expressivo em produção de café. Adiante, segundo os dados da CONAB, na safra de 2023, a Bahia alcançou cerca de 3,62 milhões de sacas de café. Destas, 1,23 milhão foram do arábica. A área destinada ao cultivo também cresceu, demonstrando que aproximadamente 98 mil hectares foram manejados e plantados em 2023, alta de 5,5% sobre o ciclo anterior. A produtividade média alcançou 57,9 sacas por hectare (CONAB, 2023).

Considerando a importância que a cafeicultura tem para a região, este estudo visa realizar a caracterização socioeconômica e produtiva da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia, através da elaboração de um perfil detalhado dos produtores de café e seus métodos de produção, oferecendo suporte para futuras análises comparativas que examinem os efeitos da Indicação Geográfica (IG) na área.

## **2. Metodologia**

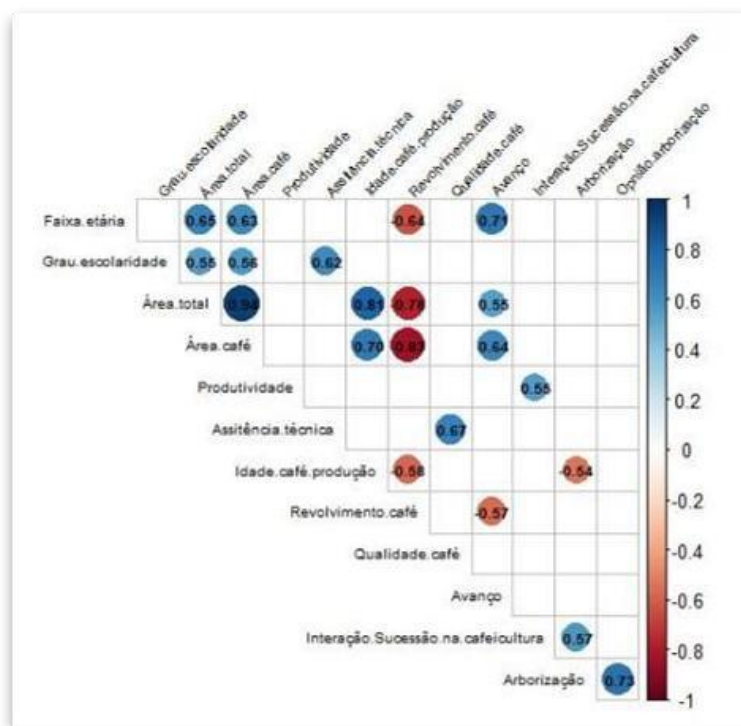
A pesquisa foi conduzida na cidade de Vitória da Conquista (BA) entre agosto de 2024 e julho de 2025. Os dados iniciais foram coletados por meio da aplicação de questionários aos produtores que participaram do processo da coleta das amostras para a indicação geográfica do café do planalto da conquista, sendo um total de 11 cafeicultores, a qual, foi empregada uma abordagem variada que envolveu visitas às propriedades, participação em eventos do setor cafeeiro e comunicação digital. Foram consideradas as variáveis socioeconômicas (como idade e grau de escolaridade), produtivas (área cultivada e produtividade) e de manejo agrônomo (disponibilidade de assistência técnica, avanço e existência de arborização).

As respostas foram quantificadas, organizadas em tabelas e padronizadas. Em seguida os dados foram submetidos a testes de normalidade de Shapiro Wilk e homogeneidade utilizando o teste de Levene, posteriormente foi efetuada a correlação de Spearman a 0,05 de significância. Para a verificação da matriz de correlação foi utilizado o software R studio pacote Corrplot (WEI; SIMKO, 2024).

## **3. Resultados e discussão**

Correlações negativas entre frequência de revolvimento pós colheita dos cafés e as características faixa etária do proprietário, área total e de cultivo, a idade do café em produção e conceito de avanço da cafeicultura do produtor foram associadas ao maior cuidado com a qualidade inferida pela nova geração de pequenos cafeicultores deste município (Figura 1). A correlação negativa entre presença de arborização e idade dos cultivos em produção, também foi considerada como indício de que a inserção do componente arbóreo é uma estratégia e

conceito de avanço da cafeicultura do produtor foram associadas ao maior cuidado com a qualidade inferida pela nova geração de pequenos cafeicultores deste município (Figura 1). A correlação negativa entre presença de arborização e idade dos cultivos em produção, também foi considerada como indício de que a inserção do componente arbóreo é uma estratégia contemporânea. Tal fato é corroborado pela verificação da correlação positiva entre a sucessão na cafeicultura e a presença da arborização nos cultivos de café e pela correlação positiva entre presença da arborização e percepção do cafeicultor sobre esta prática de manejo (Figura 1). Em propriedades maiores, grande parte do café colhido exige uma maior mão de obra e infraestrutura, verificou-se a correlação negativa a área produtiva com o revolvimento do café, o que pode restringir a otimização de práticas de manejo pós colheita, como o revolvimento dos frutos colhidos e, conseqüentemente, a qualidade do grão (OIT, 2024).



**Figura 1** – Análise de correlação de Spearman, com base em dados fornecidos por cafeicultores do município de Vitória da Conquista (BA).

A utilização de árvores nos cafezais tem uma relação negativa com a produção inicial. Isso ocorre devido ao sombreamento, pois diminui a luz disponível, o que pode atrasar o crescimento e a frutificação nos primeiros anos (LEAL *et al.*, 2003). No entanto, proporciona benefícios a longo prazo, como maior resistência a estresses, diminuição de doenças e maior longevidade das plantas, demandando um equilíbrio entre a produtividade inicial e as vantagens

do sombreamento. Apesar de não haver uma relação direta entre idade e arborização, existe uma influência considerável na presença, densidade e composição das árvores em cafeeiros.

A idade do café em produção correlacionou de forma negativa com a arborização, evidenciando que produtores tradicionais não fazem utilização de componentes arbóreos, enquanto lavouras mais novas têm-se preocupado com a inserção da arborização no processo produtivo.

A assistência técnica correlacionou positivamente com a opinião do produtor sobre a qualidade da bebida (Figura 1). Efeitos da assistência técnica existem no desenvolvimento da atividade cafeeira, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desempenha um papel importante na melhoria da qualidade do café (SOUZA, 2017).

#### 4. Conclusão

O perfil dos produtores da cafeicultura do Planalto da Conquista está em desenvolvimento, liderada por uma nova geração de produtores focados na qualidade e em meios sustentáveis. Com maior dedicação ao manejo pós-colheita e crescente adoção da arborização em lavouras mais novas, enquanto produtores mais tradicionais tendem a se preocupar mais com a produtividade do que em relação a qualidade. A sucessão familiar e a assistência técnica surgem como catalisadores essenciais para esse progresso.

#### 5. Referências

BERMEO-ANDRADE, H et al. O café (*Coffea arabica* L.) Qualidade relacionada a um perfil combinado de agricultor-fazenda?. **Sustentabilidade**, v. 12, n. 22, p. 9518, 2020.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Produção de café na safra 2023**.

Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/levantamento-da-safra-de-cafe-estima-producao-de-54-94-milhoes-de-sacas>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LEAL, A. C.; CARAMORI, P. H.; SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. **Arborização de cafezais em plantio adensado com bracatingas**. 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Avanços e desafios rumo à promoção do Trabalho Decente: análise situacional (setor do café — Brasil)**. 2024.

SOUZA, Sérgio Augusto Portes de. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e os desafios para a sua efetivação no município de Bauru**. 2017. Disponível em:

<https://www.escas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/A-POLITICA-NACIONAL-DE->

WEI, T.; SIMKO, V. **R package 'corrplot': Visualization of a Correlation Matrix**. Versão 0.95. 2024. Disponível em: <https://github.com/taiyun/corrplot>. Acesso em: 3 set. 2025.